



GT 036. Etnografias da deficiência

Olivia von der Weid (UERJ) - Coordenador/a,
 Fagner Carniel (UEM) - Coordenador/a, Adriana
 Abreu Magalhães Dias (UNICAMP) - Debatedor/a,
 Nadia Elisa Meinerz (Universidade Federal de
 Alagoas) - Debatedor/a

Deficiência é uma categoria em disputa, em constante reconstrução, que apresenta amplo potencial analítico, político e metodológico para a antropologia. Este grupo de trabalho visa dar continuidade às atividades desenvolvidas desde a 29ª RBA, reunindo estudos etnográficos que abordem perspectivas diversas sobre os corpos, os direitos, os fazeres, os lugares, os medicamentos, as políticas, os desejos, os prazeres, as tecnologias e as experiências de pessoas com deficiência e com doenças raras. Serão privilegiadas propostas que considerem: a) o papel dos movimentos sociais e das políticas públicas para pessoas com deficiência na construção das condições e parâmetros relativos aos direitos e cidadania, tais como cuidado, acessibilidade, inclusão escolar, vida autônoma, etc; b) narrativas e práticas de pessoas com deficiência que organizam a inserção de sujeitos concretos em diferentes coletividades; c) ensaios teóricos, realizados a partir do amadurecimento etnográfico, que problematizem a categoria deficiência pelo referencial antropológico, seja a partir dos debates contemporâneos da disciplina, seja pela articulação com categorias analíticas no diálogo com outros campos como saúde, direito, linguística, etnologia, gênero e sexualidades, raça, etnia e racismo, ciência e tecnologia, dentre outros; d) por fim, são bem vindas as reflexões sobre os desafios e adequações do/no método etnográfico, produzidas a partir das tensões encontradas no campo de pesquisa sobre a deficiência.

Perspectivas do Sul: notas sobre deficiência entre Brasil e África do Sul

Autoria: Pedro Lopes

Esta comunicação tem como objetivo percorrer um levantamento preliminar realizado em um mês de pesquisa na Cidade do Cabo, África do Sul. O objetivo da proposta é pensar sobre diálogos acerca de deficiência – tanto como categoria identitária, quanto administrativa e analítica – entre países do chamado Sul Global. Nesse esforço de mapeamento, procuro situar geopolítica ou talvez etnograficamente as produções e trajetórias de diferentes autoras e autores, de modo a entender como compreensões da deficiência produzem-se em diálogo com cenários globais e enraizamentos locais. Privilegio, portanto, works produzidos e que circulam em redes sul-africanas, tentando organizar um primeiro levantamento experimental do breve tempo de pesquisa de que dispus em Cape Town. O levantamento tenta seguir works antropológicos, mas igualmente aqueles que se organizam pela categoria interdisciplinar Disability Studies. Do ponto de vista de conteúdo, sigo principalmente as pesquisas que procuram sistematizar a trajetória histórica do movimento de pessoas com deficiência na África do Sul e a constituição de um campo disciplinar de pesquisa sobre o tema.



Realização:



Apoio:



Organização:

